

CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DA MISSÃO DE TRABALHO EM PORTUGAL

Fátima Grave Ortiz

1. Introdução

A temática da internacionalização tem se colocado aos programas de pós-graduação em todas as áreas no Brasil como uma necessidade apresentada pela CAPES para a distinção da excelência dos programas das diversas áreas de conhecimento. Certamente o impacto desta exigência atinge de modo diferenciado as diversas Áreas, principalmente aquelas consideradas tecnológicas ou as da saúde em relação às humanidades. Contudo, alguns desafios se põem de modo semelhante a todas, tais como a restrição de recursos financeiros das universidades (principalmente as públicas que concentram os programas de pós-graduação stricto sensu) e a barreira do idioma estrangeiro.

No âmbito do Serviço Social não tem sido diferente, sobretudo nos últimos anos, quando se observa uma verdadeira corrida dos programas da Área de um modo geral para a constituição de Acordos de Cooperação com parceiros estrangeiros.

Neste sentido, este texto apresenta a experiência do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/UFRJ por ocasião de sua participação no Programa de Internacionalização da CAPES – Programa CAPES-PrInt, particularizando a realização de Missão de Trabalho por mim desenvolvida junto a algumas universidades portuguesas em 2022.

2. Considerações sobre a “Internacionalização” e o Programa CAPES-PrInt/UFRJ

Apesar de não haver uma política nacional de internacionalização voltada aos programas de pós-graduação no Brasil (Miranda; Mueller, 2023), esta [a internacionalização] consiste em aspecto presente nas fichas de avaliação dos programas de todas as áreas e, neste sentido, um indicador fundamental para o reconhecimento da excelência dos programas. Ou seja, programas considerados de excelência – notas 6 e 7 – precisam necessariamente desenvolver internamente ações de caráter internacionalizante; o mesmo não sendo exigido para programas considerados ainda não totalmente consolidados – notas 3, 4 e 5.

Mas no que consiste a internacionalização? Do ponto de vista acadêmico, a internacionalização pressupõe o processo a partir do qual identificam-se pesquisadores parceiros que possuem interesses comuns de pesquisa e que, por conseguinte, a desenvolvem a partir de um amplo arco/direção política, teórica e cultural; o que significa dizer que nem todos os eventuais parceiros estrangeiros podem interessar em termos da constituição de ações internacionalizantes, tendo em vista que mesmo considerando uma perspectiva plural, é preciso que os interesses, objetivos e concepções teórico-metodológicas convirjam em certa medida.

Neste sentido, considerando a função precípua da pós-graduação que é a formação de quadros de pesquisadores e profissionais de excelência em todos os campos do conhecimento, em 2019, a CAPES divulgou o breve relatório do GT Internacionalização (CAPES, 2019), no qual afirma que

[...] a avaliação da internacionalização dos programas de pós-graduação não pode ser tratada como equivalente de avaliação da internacionalização da ciência brasileira. O principal objetivo do modelo de pós-graduação sustentado pela CAPES é a formação de quadros qualificados para atuação em diversos setores da sociedade, dentro os quais a ciência. (CAPES, 2019, p.5)

A partir disso, a CAPES recomenda às comissões de avaliação que as iniciativas desenvolvidas pelos programas de pós-graduação sejam avaliadas a partir de quatro (04) dimensões centrais:

- a) Pesquisa: o que pressupõe a existência e o desenvolvimento de projetos de pesquisa envolvendo pesquisadores de universidades estrangeiras e preferencialmente realizados a partir da assinatura de Acordos de Cooperação;
- b) Produção intelectual: que consiste na construção e na publicação de livros e artigos de periódicos de autoria conjunta (professores pesquisadores da universidade brasileira com os de universidades estrangeiras) derivados das pesquisas coletivamente realizadas. A existência da produção conjunta é produto de uma relação parceira de pesquisa entre os pesquisadores brasileiros e estrangeiros, e não o contrário;
- c) Mobilidade e atuação acadêmica: que é caracterizada pelo intercâmbio de estudantes e docentes – do Brasil para o exterior e/ou do exterior para o Brasil. Do mesmo modo que a produção intelectual, a possibilidade de intercâmbio tende a ser favorecida a partir de relações acadêmicas já consolidadas, ou em vista disso, entre pesquisadores parceiros ou potencialmente reconhecidos como tal;
- d) Condições institucionais: que exigem a constituição de ações institucionais voltadas para garantir e assegurar as condições para o desenvolvimento das ações de internacionalização, tais como, divulgação de processos seletivos para universidades estrangeiras; tradução do sítio eletrônico dos programas de pós-graduação para outros idiomas como inglês e espanhol; sugerir meios alternativos de seleção para estudantes estrangeiros; promoção de cursos de idiomas estrangeiros para docentes e discentes do programa de pós-graduação e de língua portuguesa para estrangeiros; iniciar debates internos para adoção de regime de cotutela e dupla titulação.

Cabe destacar que os programas de pós-graduação de um modo geral e em diversas áreas do conhecimento sempre buscaram a organização de parcerias com universidades estrangeiras. Contudo, é preciso que tais ações tenham um caráter totalizante e orientem-se a partir de objetivos em comum, centralizados e indicados pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), apesar de, como já citado em linhas atrás, não haja ainda uma política nacional voltada à internacionalização.

A dispersão das diversas ações tende a não contribuir para a afirmação de um perfil internacionalizador que venha ao encontro dos objetivos dos vários programas de pós-

graduação e contribua efetivamente para o adensamento da internacionalização da pós-graduação em nosso país.

Assim, considerando tais dificuldades e objetivando apoiar a criação de políticas de internacionalização no âmbito das universidades brasileiras, a CAPES aprovou em 2017 a Portaria nº 220 de 03 de novembro de 2017, que instituiu o *Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil* e em seguida o Edital nº 41/2017 – Programa CAPES PrInt, que visava selecionar até quarenta (40) projetos institucionais de internacionalização das universidades proponentes, cujas propostas deveriam ser implementadas a partir do segundo semestre de 2018.

Destaca-se que, conforme informações disponíveis na Plataforma Sucupira/CAPES¹, há no Brasil 4.648 programas de pós-graduação e destes 2.503 com cursos de mestrado e doutorado em 2023. Em 2017, ano de lançamento do referido edital, havia no Brasil 4.347 programas de pós-graduação, e dentre estes 2.146 com cursos nos dois níveis da formação. Diante destes números, o investimento indicado pelo governo federal à época não atingia sequer 1% do universo dos programas de pós-graduação existentes com cursos de mestrado e doutorado. Ou seja, são muitas as exigências por internacionalização, mas pouquíssimos recursos públicos destinados a este fim.

Assim, a partir de um perfil determinado pela CAPES, no qual os programas deveriam necessariamente possuir ao menos dois (02) cursos de doutorado, as universidades brasileiras interessadas poderiam apresentar projetos institucionais de internacionalização com duração de quatro (04) anos e voltados para a concessão de recursos para o desenvolvimento de projetos de cooperação e realização de Missões de Trabalho em universidades estrangeiras, bem como para bolsas em algumas modalidades, notadamente envolvendo bolsas no país para a recepção de docentes e pesquisadores estrangeiros e bolsas no exterior para docentes e estudantes, sobretudo para realização de Doutorados Sanduíches.

O projeto institucional apresentado pela UFRJ envolvia cinquenta e oito (58) programas de pós-graduação *stricto sensu*: treze (13) avaliados pela CAPES com nota 7; vinte e dois (22) com nota 6; dezesseis (16) com nota 5, e sete (07) com nota 4; todos estes programas integravam o projeto institucional da UFRJ sob o eixo “sustentabilidade”, subdividido em dois subeixos: “Sustentabilidade e proteção à vida” e “Sustentabilidade, crescimento e combate às desigualdades”. O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social foi incluído neste último.

A justificativa por tornar a sustentabilidade como o eixo central do projeto foi apresentada pela Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UFRJ:

Tomamos como referência os 17 objetivos aprovados pela Assembleia Geral da ONU de 25 de setembro de 2015, a fim de garantir a saúde, o bem-estar, a paz, a liberdade e a prosperidade de todos os povos e proteger o planeta da degradação ambiental para a sobrevivência das diferentes espécies e dos recursos naturais. A despeito das possíveis divergências político-ideológicas em relação a esta resolução e às ações da ONU, o desenvolvimento de sistemas sustentáveis requer pesquisas sistemáticas, inovadoras e críticas, que envolvam todas as áreas do conhecimento humano e que abordem os problemas sob diferentes perspectivas, em constante diálogo inter, multi e transdisciplinar. Por seu histórico de pesquisas e liderança no cenário acadêmico-científico no país, sabemos que a UFRJ tem muito a contribuir para os estudos relacionados à sustentabilidade em suas

¹ Disponível em: <https://sucupira-v2.capes.gov.br/sucupira4/observatorio/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

múltiplas dimensões e, por meio dessas pesquisas, fortalecer ou estabelecer diálogos acadêmicos com diferentes países e redes de cooperação e intercâmbio internacionais, articulando nossas investigações com as de outros grandes grupos de pesquisa de diversos países. Desta forma, a escolha do eixo “Sustentabilidade” assegurou a participação de todos os Programas de Pós-graduação da Universidade que optaram por integrar e desenvolver conjuntamente nossa proposta. (UFRJ/PR-2. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://app.pr2.ufrj.br/public/uploads/repositories/PrIntUFRJ.pdf](https://app.pr2.ufrj.br/public/uploads/repositories/PrIntUFRJ.pdf))

A proposta institucional da UFRJ também contou em seu interior com quarenta e oito (48) projetos em cooperação internacional já existentes e coordenados por docentes, chamados por “projecinhos”.

No caso do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, foi possível a sua participação no Programa CAPES-PrInt/UFRJ de dois modos: como integrante do eixo Sustentabilidade, conforme citado linhas acima, e como sede do Projeto “Mulheres em situação de violência doméstica e urbana no Rio de Janeiro e Londres: aspectos da desproteção”, coordenado por professora do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação, que já desenvolvia ações de internacionalização com universidade estrangeira há tempos atrás.

Entretanto, a pandemia da COVID-19, que afligiu todo o mundo a partir de 2020, impactou fortemente o desenvolvimento do Programa CAPES-PrInt e na UFRJ não poderia ser diferente.

Os impactos iniciais se deram sobre a realização das viagens internacionais, tanto as previstas para o desenvolvimento das Missões de Trabalho, quanto aquelas voltadas aos docentes na condição de visitantes no exterior e no país e estudantes com previsão de Doutorado Sanduíche. A CAPES, por meio de Ofício Circular nº 5/2020-GAB/PR/CAPES, orientou as Pró-Reitorias de Pós-Graduação das universidades na seguinte direção: tanto para as Missões quanto para as bolsas para visitante no país ou no exterior e doutorados sanduíches, a indicação da CAPES era a reprogramação de datas ou cancelamento das viagens. Para os bolsistas que já se encontravam no exterior, a CAPES abriu a possibilidade de retorno imediato ao Brasil, que foi o que ocorreu com duas docentes permanentes do Programa de Pós-graduação em Serviço Social que estavam como visitantes respectivamente na Universidade de Nova York e King’s College London.

Com a segunda onda da Covid-19 em 2021, a CAPES suspendeu as viagens para o exterior de bolsistas que ainda se encontravam no Brasil, bem como indicou a reprogramação da vinda dos estrangeiros em face ao recrudescimento da pandemia no Brasil e no mundo, por meio do Ofício Circular nº 3/2021-GAB/PR/CAPES.

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, as viagens das quatro professoras que seguiriam para universidades estrangeiras como Visitantes no Exterior, precisaram ser reprogramadas para o segundo semestre de 2021. Já as Missões de Trabalho foram suspensas e retomadas somente em 2022.

Destaca-se que consistem em Missões de Trabalho as viagens de curta duração, de 7 a 20 dias, que podem objetivar desde a apresentação de resultados de pesquisa em eventos até a prospecção de novos acordos de cooperação técnica ou protocolos de intenções. O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social realizou ao longo de 2022 e início de 2023,

cinco Missões de Trabalho para Portugal, Espanha (02 missões neste país), Escócia e Uruguai.

Para o próximo item, trataremos sobre a Missão de Trabalho realizada em Portugal.

3. Sobre a Missão de Trabalho em Portugal

Dadas as particularidades nacionais, a trajetória sócio-histórica do Serviço Social em Portugal assemelha-se ao Brasil tanto do ponto de vista do momento de sua gênese quanto na relação orgânica com a Igreja Católica e com as necessidades postas pelo capitalismo em sua fase monopólica. Com forte lastro conservador, o Serviço Social português institucionalizou-se na esteira da ditadura salazarista. Os dois primeiros cursos de Serviço Social foram criados durante a década de 1930: o Instituto de Serviço Social de Lisboa em 1935 e a Escola Normal Social – futuro Instituto de Serviço Social de Coimbra e hoje Instituto Superior Miguel Torga – em 1937. O terceiro curso – o Instituto de Serviço Social do Porto – foi criado em 1956 a partir dos processos que emergiram no segundo pós-guerra com o forte processo de urbanização e industrialização.

Conforme nos informa Martins (2020),

A desvinculação dos ISSS de Lisboa e do Porto das suas entidades instituidoras têm um desfecho após o 25 de abril de 1974, nos anos de 1980, transformando-se em cooperativas de ensino superior. O ISSS do Porto ainda mantém essa natureza; o ISSS de Lisboa foi integrado em uma universidade privada a Universidade Lusíada de Lisboa. O ISSS de Coimbra passou a designar-se Instituto Superior Miguel Torga (1998), mantendo o vínculo público com a entidade instituidora, que a partir de 2008 passou a designar-se Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, Portugal. (Martins, 2020, p. 121)

Atualmente o Serviço Social em Portugal sofre com os efeitos do Processo de Bolonha, que não passou incólume às docentes e profissionais portuguesas (Casquilho-Martins; Sousa, 2024)², mas segue expandindo-se em relação ao número de cursos de licenciatura (graduação) e pós-graduação, contando com dez (10) cursos de mestrado e três (03) de doutorado (Casquilho-Martins; Sousa, 2024).

Neste sentido, a escolha por realizar uma Missão de Trabalho em Portugal se justifica em função da histórica relação que nosso Programa de Pós-Graduação e alguns de nossos docentes e pesquisadores possuem com as universidades daquele país, seja por meio da participação em eventos, seja pela recepção de nossos professores para pós-doutoramento e Estágio Sênior e mais recentemente através da presença orgânica de alguns docentes do

² A luta do Serviço Social português contra o aligeiramento da formação proposto pelo Processo de Bolonha é explicitada em Casquilho-Martins e Sousa (2024): “Com a pretensão de harmonizar os graus e diplomas atribuídos nas Instituições de Ensino Superior ao nível europeu, facilitando a mobilidade e empregabilidade por via da agilização dos cursos e sistema de creditação, à qual a formação em Serviço Social não se pode excluir ou isolar, é desencadeado, a partir de 1999, o processo de Bolonha (Martins & Tomé, 2008). Daqui resultaram também críticas à forma como o sistema de ensino se subjugou aos interesses do mercado e aos perigos da redução, substancial em alguns casos, dos planos de estudos e duração da formação, quer em anos quer em horas de contacto. Não obstante, as autoras indicam que, para travar uma redução drástica na duração da formação, as escolas de Serviço Social optaram pela duração de 7 semestres (três anos e meio), a máxima possível no quadro do Processo de Bolonha, sendo que a posição das associações ligadas ao Serviço Social desejava um plano de quatro anos (Martins & Tomé, 2008; Carvalho & Pinto, 2015), ressaltando que os cursos de Ciências Sociais seguiram uma formação com a duração de 6 semestres (três anos), sendo atualmente essa a duração da maioria dos cursos de licenciatura em Serviço Social.” (Casquilho-Martins; Sousa, 2024, p.15)

quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social na Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social.

Além da relação acadêmica histórica com as universidades portuguesas, as convergências culturais e a facilidade do idioma também tendem a favorecer o intercâmbio de estudantes do nosso Programa com estas universidades e a recepção de discentes destas em nossos cursos de mestrado e doutorado. Ele tende a se aplicar aos docentes do quadro permanente do Programa e os daquelas universidades.

Assim, foram objetivos da referida Missão de Trabalho:

1. ampliar as relações político-acadêmicas com as universidades portuguesas, por meio da construção em curto e médio prazo de projetos de pesquisa e cursos de extensão;
2. apresentar nosso Programa de Pós-Graduação em Serviço Social com vistas a receber posteriormente estudantes e pesquisadores oriundos de tais universidades portuguesas em nosso Programa;
3. prospectar a realização de parcerias acadêmicas por meio de futuras formalizações de Protocolos de Intenção e Termos de Cooperação Técnica com estas universidades portuguesas.

A Missão foi organizada para o período de 17 de novembro a 03 de dezembro de 2022 a partir dos contatos prévios com as seguintes universidades e seus respectivos cursos de Serviço Social:

- a) Área metropolitana de Lisboa: Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa - ISSSL/Universidade Lusíada – licenciatura, **mestrado** e **doutorado**; Escola de Sociologia e Políticas Públicas/Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) – licenciatura, **mestrado** e **doutorado**;
- b) Área metropolitana do Porto: Instituto Superior de Serviço Social do Porto (ISSSP) – licenciatura e **mestrado**; Faculdade de Ciências Econômicas, Sociais e da Empresa/ Universidade Lusófona do Porto (ULP) – somente licenciatura;
- c) Região de Coimbra: Instituto Superior Miguel Torga – licenciatura e **mestrado**.

A Missão proporcionou o contato e realização de reuniões com docentes destas universidades, bem como, e especialmente, nos permitiu conhecer as particularidades e momentos institucionais de cada uma. A reflexão crítica sobre tais condições nos deu a devida compreensão dos desafios e potencialidades de uma eventual ou futura formalização de acordos de cooperação com estas universidades e seus respectivos cursos de Serviço Social.

Como principal resultado, podemos indicar o desenvolvimento de dois processos futuros envolvendo Portugal em 2024 e em 2025, que retomarão os contatos com parte das universidades prospectadas durante a Missão de 2022, notadamente o Instituto Superior de Serviço Social do Porto (ISSSP) e o Instituto Superior Miguel Torga (ISMT), bem como a Universidade Lusíada, com a qual já temos a formalização de Protocolo de Intenções. Acrescentamos, entretanto, uma nova universidade portuguesa a esta futura prospecção. Referimo-nos aqui a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, sediada na Universidade de Coimbra, que possui licenciatura, mestrado e doutorado em Serviço Social, mediante adesão ao Programa Interuniversitário de Doutoramento em Serviço Social com a Universidade Católica Portuguesa.

4. Considerações finais

É conhecido o protagonismo do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/UFRJ na formação de pesquisadores e docentes de outros países, notadamente latino-americanos (Cone Sul) na Área de Serviço Social especialmente em décadas passadas – anos de 1990 e 2000. Contudo, apesar de o Programa ainda receber estudantes estrangeiros (no quadriênio 2021-2024, contamos com 04 estudantes estrangeiros), entende-se que há um enorme potencial para recepcionar muito mais, retomando números de décadas atrás.

Entretanto, cabe destacar que a participação do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social no Programa de Internacionalização da CAPES – CAPES-PrInt/UFRJ tem nos rendido importantes frutos com enorme potencial de avançarmos bastante no campo da internacionalização. Por meio do PrInt, o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/UFRJ conseguiu realizar várias ações, como a recepção de professores estrangeiros na condição de professores visitantes no Brasil e a estada de professores permanentes do Programa para a realização de estágios pós-doutorais e como professor visitante sênior no exterior, bem como a realização de Missões de Trabalho e de Doutorado Sanduíche no exterior.

A experiência do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/UFRJ com as ações de internacionalização, principalmente no quadriênio em curso e no âmbito do Programa CAPES-PrInt/UFRJ, nos afirma que:

i. a existência de recursos institucionais para a concretização das ações foi fundamental, tendo em vista que sem a nossa participação no Programa CAPES-PrInt/UFRJ nenhuma ação teria sido possível;

ii. apesar da realização dos diversos intercâmbios nas diversas modalidades – estágio pós-doutoral, professor visitante no país e no exterior, missões de trabalho e doutorado sanduíche – é fundamental a identificação de interesses de pesquisa convergentes para a formalização futura de Protocolos de Intenção e/ou Acordos de Cooperação;

iii. a oferta de cursos de idiomas para discentes, embora não tenha resultado na mesma proporção na realização de doutorado sanduíche no exterior por parte de nossos doutorandos, se faz imprescindível para a ampliação da mobilidade de nossos estudantes.

Por fim, cabe destacar que ainda há muito o que se empreender no campo da internacionalização no âmbito do Serviço Social, mas que não pode de jeito algum se restringir à iniciativa solitária de alguns docentes dos programas de pós-graduação. Parece-nos fundamental a necessidade de constituição de políticas internas de internacionalização construídas coletivamente, envolvendo os colegiados como um todo, no intuito de identificar parceiros, grupos e campos de pesquisas em comum, bem como quais metas alcançar e para quê. Do contrário, a internacionalização poderá se transformar simplesmente em uma exigência dos processos de avaliação dos programas de pós-graduação sem impactos mais evidentes na produção do conhecimento para a Área de Serviço Social e afins.

5. Referências

CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Grupo de Trabalho Internacionalização: relatório e recomendações. Brasília: CAPES,

2019, 12p. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-internacionalizacao-pdf#:~:text=A%20proposta%20do%20GT%20%C3%A9,seus%20horizontes%20de%20in%2D%20ternacionaliza%C3%A7%C3%A3o . Acesso em: 01 ago. 2024.

CASQUILHO-MARTINS, Inês; SOUSA, Isabel de. A Formação em Serviço Social em Portugal: uma análise da constituição do campo. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v.24, n.1, Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v24.2024.e330>. Acesso em: 01 ago. 2024.

MARTINS, Alcina. Formação de Serviço Social em Portugal: historicidade e legado político pedagógico. *IN*: FARIA, Sandra; MARTINS, Alcina; MIGUEL, Walderez Loureiro. **Formação em Serviço Social: história, memória e projetos Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal**. Goiânia: editora da PUC Goiás, 2020, p.87-127.

MIRANDA, José Alberto; MUELLER, Cristiana Verônica. Política Nacional de Internacionalização da Educação Superior no Brasil: uma análise crítica. **SciELO Preprints**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6549> . Acesso em: 01 ago. 2024.

UFRJ/PR-2 – Universidade Federal do Rio de Janeiro/Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. **Projeto Institucional de Internacionalização da UFRJ**: apresentação geral. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://app.pr2.ufrj.br/public/uploads/repositories/PrIntUFRJ.pdf. Acesso em: 01 ago. 2024.